

Planejamento do retorno presencial

Em reunião da Reitora com os Diretores de Unidades Acadêmicas, no dia 10/08, discutiu-se a **necessidade de se fazer um planejamento de retorno presencial**, embora, neste momento, caiba a cada Colegiado/Unidade deliberar acerca da adesão ao Ensino Híbrido Emergencial (EHE) ou da permanência no Ensino Remoto Emergencial (ERE). Considerando-se que **a UFMG se encontra na FASE 1 do retorno, a ocupação de nossos espaços físicos está atualmente limitada ao percentual de 20% de nossa capacidade.**

Reiteramos que todas as informações relativas ao Coronavírus e às ações da UFMG no que toca ao enfrentamento da pandemia são públicas e constantemente atualizadas no site <https://ufmg.br/coronavirus>.

Recomendamos fortemente a toda a comunidade que acesse regularmente esse portal para se manter inteirada acerca da evolução das etapas de retorno, especialmente no que toca ao (i) *Plano para o retorno presencial de atividades não adaptáveis ao ensino remoto* e às (ii) *Orientações para o planejamento coletivo do Ensino híbrido emergencial na graduação*. Informações mais específicas acerca das deliberações e das ações do Comitê Local da FALE podem ser consultadas em nosso site:

<http://www.lettras.ufmg.br/site/pt-BR/coronavirus>.

Os dois pontos mais delicados no momento e que devem ser considerados com prudência no planejamento de uma eventual adesão ao EHE são o avanço da imunização, já que o público com idade inferior a 28 anos ainda não foi imunizado nem mesmo com a primeira dose, e as incertezas quanto à variante Delta. Na mesma reunião, a Pró-Reitora de Graduação, Prof^a Benigna Maria de Oliveira, informou que recebeu 29 questionamentos dos Colegiados de Graduação respondendo à última consulta da PROGRAD, os quais subsidiaram a pauta da reunião com os Coordenadores de Colegiado e o Fórum de Integração Docente intitulado *Planejando a retomada gradual das aulas presenciais e o ensino híbrido*. Ao ressaltar a importância de se investir no planejamento de retorno presencial, a Pró-Reitora foi enfática nos seguintes pontos:

- não se trata de uma tentativa de obrigar ninguém a retomar as atividades presenciais neste momento, mas apenas de uma ação que visa a dar amparo legal àqueles que queiram/necessitem (de) adotar atividades híbridas, como, por exemplo, na área da Saúde;
- o ensino híbrido não consiste em dividir turmas e repetir aulas para cada fração de turma, aumentando, assim, a carga didática dos

professores. É necessário pensar estratégias adequadas a cada unidade/curso para viabilizá-lo;

- em alguns casos, dependendo da situação epidemiológica, o cancelamento de alguma disciplina presencial pode ser necessário, o que postergará sua oferta para momento oportuno;
- no caso de oferta de atividades presenciais, o recomendado é postergar seu início para o final do período letivo, quando todos já deverão estar vacinados, ainda que apenas com a primeira dose.

Trata-se, assim, de uma iniciativa de planejamento coletivo de um retorno gradual e flexibilizado, inclusive para garantir questões como o transporte e a alimentação no *campus*, e para evitar atropelos, caso o Ministério Público determine que a UFMG retorne ao modo presencial, como já aconteceu em outros Estados. Desse modo, recomendamos que grupos de discussão sejam fomentados no âmbito das áreas, do Colegiado de Graduação, dos diversos setores administrativos e do Comitê Local de Enfrentamento ao Coronavírus, para que possamos fazer um planejamento adequado às necessidades da comunidade da FALE em todos os seus segmentos.

Cordialmente,

Sueli Coelho e Georg Otte